

PEQUENAS CIRURGIAS DERMATOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ACESSO RÁPIDO AO TRATAMENTO DO CÂNCER NÍVEIS PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DE ATENÇÃO

Wisly de Sousa Costa¹

Francisco Cleiton Cardoso Batista²

INTRODUÇÃO: O câncer de pele não melanoma (CPNM) é a neoplasia de maior incidência no Brasil, correspondendo a aproximadamente 30% de todos os tumores malignos registrados no país (REZENDE FILHO NETO et al., 2020). O tratamento curativo padrão-ouro é o procedimento cirúrgico precoce, sendo que a cirurgia responde por cerca de 90% dos custos nas fases iniciais da doença (Estágios 0 e I) (SANT'ANNA et al., 2011). Contudo, o acesso rápido ao tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) é limitado. A baixa resolutividade na porta de entrada do sistema é um fator crítico, pois estudos apontam que até 37,1% dos encaminhamentos para a dermatologia poderiam ter sido tratados na Atenção Primária à Saúde (APS) (BARSZCZ et al., 2023). **OBJETIVO:** Analisar, por meio de Revisão Bibliográfica, o impacto das pequenas cirurgias dermatológicas como estratégia de saúde pública para melhorar o acesso e a resolutividade do tratamento do câncer de pele nos níveis primário e secundário do SUS. **METODOLOGIA:** A metodologia consistiu em uma investigação bibliográfica qualitativa, com foco em descritores como *Cirurgia Dermatológica*, *Câncer de Pele*, *Atenção Primária à Saúde* e *SUS*. Utilizou-se dos trabalhos acadêmicos de revistas especializadas e documentos legais das bases Scielo, PubMed e Lilacs, abrangendo o período de 2011 a 2023. Foram incluídos artigos que abordassem a eficácia e o impacto das pequenas cirurgias no manejo ambulatorial da doença, excluindo-se estudos focados em técnicas de alta complexidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de pele não melanoma (CPNM) é a neoplasia mais comum no Brasil, com o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC) sendo os mais prevalentes. Embora o tratamento precoce por meio de pequenas cirurgias seja essencial nas fases iniciais, o acesso

¹Autor. Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: wisly.sousa@aluno.uece.br

²Prof. Me Francisco Cleiton Cardoso Batista Docente da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: francisco.cleiton@fpo.edu.br

limitado ao Sistema Único de Saúde (SUS) pode afetar o prognóstico, especialmente em casos avançados como o melanoma. A sobrecarga nos serviços especializados é um desafio significativo, resultando em atrasos no diagnóstico e tratamento. A capacitação contínua dos médicos da APS é essencial para melhorar a precisão diagnóstica e reduzir encaminhamentos desnecessários (MACIEL et al., 2011). A falta de treinamento específico em dermatologia e sua integração limitada no currículo médico dificultam o manejo das doenças dermatológicas na atenção primária (Gomes et al., 2012). Estratégias de educação médica e protocolos baseados em evidências podem melhorar a resolutividade nas primeiras consultas e facilitar o tratamento precoce, crucial para a cura do câncer de pele e a redução de custos no sistema de saúde (SANT'ANNA et al., 2011). O uso de teledermatologia, aliado à capacitação contínua, pode otimizar o acesso ao diagnóstico especializado, especialmente em áreas com recursos limitados (MACHADO et al., 2021). No entanto, Desafios como a escassez de infraestrutura e o tempo limitado dos profissionais comprometem a eficácia das intervenções. A implementação de pequenas cirurgias nos níveis primário e secundário pode melhorar a resolutividade do SUS, mas exige mudanças estruturais e capacitação contínua dos profissionais da APS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, a implementação de pequenas cirurgias dermatológicas no SUS, aliada à capacitação contínua dos profissionais da APS e ao uso de teledermatologia, é essencial para o tratamento precoce do câncer de pele e para alcançar melhores resultados para os pacientes.

Palavras-chave: Detecção Precoce. Câncer de Pele. Saúde Pública.

Referências:

BARSZCZ, K.; BARONI, E. R. V.; DORNELLES, T. F.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Qualidade dos encaminhamentos da atenção primária a um serviço de dermatologia. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, e31030353, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331030353>. Acesso em: 29 out. 2025.

GOMES, T. M.; SOARES DE MOURA, A. T.; AGUIAR, A. C. Dermatologia na Atenção Primária: um Desafio para a Formação e Prática Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 125-128, 2012.

MACHADO, C. K.; HADDAD, A.; SANTOS, I. D. A. O.; FERREIRA, L. M. "Projeto Pele Alerta": prevenção e detecção precoce do câncer de pele direcionado a profissionais de beleza. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, São Paulo, v. 36, n. 2,

p. 236-241, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2021RBCP0074>. Acesso em: 29 out. 2025.

SANT'ANNA, R. J. S. P.; MATTEDI, A. P.; CORRÊA, M. P.; REZENDE, M. L.; FERREIRA, A. C. A. Estimativa do custo do tratamento do câncer de pele tipo não-melanoma no Estado de São Paulo - Brasil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 86, n. 4, p. 657-662, 2011.

REZENDE FILHO NETO, A. V. et al. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de câncer de pele atendidos no Hospital Regional da Asa Norte/DF - Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 316-321, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0056>. Acesso em: 29 out. 2025.